

MANCHETE DE PRIMEIRA PÁGINA*

Espírito do Serviço de Documentação da Marinha

AIDÊ ANTONIETA FAÉ
Primeiro-Tenente (AA)

"Há algum tempo, escrevi uma crônica sobre o espírito dos Aviadores Navais. Neste momento tentarei escrever sobre outro espírito: o do pessoal do Serviço de Documentação da Marinha (SDM), do qual a *Revista Marítima Brasileira* faz parte.

Um dia, uma pessoa que trabalha na *RMB* disse-me que seria muito bom se alguém pudesse captar o sentimento das pessoas que lá trabalham, que descrevesse sobre o fogo sagrado que os mantém ativos. Mas esse alguém precisaria colocar isso em palavras... o que não é tão fácil!

Fiquei pensando sobre o que ele me disse. O trabalho que eles fazem não tem *glamour*, é um trabalho de *backstage*, é algo que não sobressai, pois não é notícia. Entretanto, de extremo valor histórico.

A *RMB* foi criada em 1851. É uma das mais antigas do mundo. Lá é feito um trabalho minucioso, de leitura, por vezes cansativa. Porém, leituras envolventes, comoventes, históricas e atuais.

Nós não nos damos conta, no dia-a-dia, na correria em que vivemos, da importância desse trabalho de compilação de crônicas, extratos, entrevistas e livros. Enfim, uma infinidade de textos nas mais diversas línguas.

É comum, no ser humano, não valorizar algo que já existe, ou nem notar a sua existência. Quantas coisas não percebemos ou só sentimos a sua falta diante de sua ausência. Assim o é com a *RMB*. Por parecer que ela sempre existiu, não lhe exaltamos a devida importância.

* N.R.: Recebemos da Primeiro-Tenente (AA) Aidê Antonieta Faé, da Diretoria de Aeronáutica da Marinha, o texto por ela intitulado "Manchete de Primeira Página".

Vou tentar, de forma ainda que singela, prestar-lhes uma homenagem. O que falta às pessoas que lá trabalham, não só na edição da revista, mas no SDM como um todo, é a certeza da repercussão do trabalho por eles desenvolvido. É impressionante a quantidade de militares que lêem a *RMB*. Impressiona porque não são somente oficiais que a assinam e lêem. As praças são também leitores fiéis da revista. Talvez a *RMB* não faça idéia da dimensão do seu público-alvo. E outro detalhe que pode passar-lhes despercebido: a família do militar também a lê. É o veículo onde a família do militar conhece um pouco do mundo onde seu pai, mãe, tio ou sobrinho trabalham. É um elo importante e talvez até desprezioso, mas que gera uma certa cumplicidade entre essa Família Naval.

Estive envolta em meus pensamentos sobre o que aquela pessoa havia me dito e concluí: ela é o espírito da história da Marinha do Brasil. Essa pessoa que gostaria que alguém captasse o espírito de todos que trabalham no SDM encarna todo o fogo sagrado, todo o envolvimento pessoal, toda a força humana, toda a dedicação para um trabalho. Eles fazem esse trabalho pelo simples prazer de produzir algo pela Marinha, pela delícia da leitura, pela História da Marinha do Brasil. São dignos de toda nossa reverência, todo nosso aplauso, toda a nossa admiração e, principalmente, todo nosso respeito. E tornaram-se merecedores de muito mais que esta singela homenagem. Eles merecem, e hoje o são, nossa manchete e notícia de primeira página."

 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<VALORES> / Espírito de corpo /; Serviço de Documentação da Marinha; *Revista Marítima Brasileira*; Nossa Capa

**O LEGADO DOS PIONEIROS
AOS
ATUAIS AVIADORES NAVAIS**

*BUSCAR O CONHECIMENTO INCESSANTEMENTE;
PERSEGUIR A PERFEIÇÃO, COMO SE ELA FOSSE POSSÍVEL;
EXPERIMENTAR O MEDO, PARA SABER SUPERÁ-LO;
ACEITAR OS DESAFIOS QUE TRAZEM O ENGRANDECIMENTO;
TIRAR DOS ERROS APRENDIZADOS;
USAR COM SABEDORIA A MEDIDA CERTA
ENTRE A RAZÃO E A EMOÇÃO;
RELUTAR, O QUANTO PUDER,
EM CRUZAR O LIMITE IMPROVÁVEL.*

Da Ordem do Dia no 2/2003 de 23/6/03 do ComForAerNav, assinada pelo
Contra-Almirante José Carlos Cardoso